

Desafios para os cursos de formação de professores da educação básica

Profa. Dra. Maria de Lourdes Ramos da Silva¹

Resumo: Entre os múltiplos desafios que se colocam para alcançar uma educação básica de qualidade, a formação de professores competentes e comprometidos com o trabalho a ser desenvolvido na escola tem sido apontada como o “calcanhar de Aquiles” que é necessário enfrentar se queremos realmente mudar o cenário educacional de nosso país. Neste caso, a formação dos futuros educadores oferecida nos cursos de licenciatura assume importância decisiva, à medida tais docentes são os responsáveis por despertar nos alunos o interesse pelo universo das letras, da história e da geografia, da matemática e das ciências.

Palavras Chave: Formação de professores. Educação básica- Qualidade da educação brasileira.

Abstract: Formation of teachers is crucial to basic education quality. And are crucial too the university courses in which future teachers are prepared. They should be able to stimulate the interest for reading and writing, history and geography, mathematics and science.

Keywords: Formation of teachers. Basic Education. Brazilain education quality.

1. Impactos das mudanças sociais na identidade docente

A partir das determinações da LDB nº 9.394/96, a formação de educadores para atuar na Educação Básica tem recebido uma atenção primordial, já que a única forma de garantir a todos os alunos em idade escolar o acesso a uma escola de qualidade é contar com professores competentes e comprometidos com sua prática.

Segundo Esteve (1995), a formação teórica e prática oferecida ao longo do curso profissionalizante deve permitir ao futuro professor identificar-se não como docente, mas também com os estilos de ensino que é capaz de utilizar, levando em consideração os efeitos que os referidos estilos produzem nos alunos. Além disso, essa formação deve possibilitar ao futuro professor a capacidade de identificar os problemas que surgem da organização do trabalho na sala de aula, tornando-o capaz de tornar acessíveis os conteúdos de ensino a cada um de seus alunos.

Tal formação, entretanto, esbarra com inúmeros entraves, já que as mudanças sociais ocorridas nos vinte anos ocasionaram profundos impactos na identidade profissional docente, tais como: o aumento de exigências em relação às atividades desenvolvidas pelos professores; a inibição de outros agentes de socialização, como a família; o desenvolvimento de fontes de informação alternativas à escola; a ruptura do consenso social sobre o papel da escola e da educação; o aumento das contradições no exercício da docência; as mudanças de expectativas em relação ao sistema educativo; a menor valorização social do professor; as mudanças nos conteúdos escolares; a escassez de recursos materiais e condições de trabalho deficientes; a mudança nas relações professor e aluno e a fragmentação do trabalho do professor. (Idem, 2006)

Tais mudanças atingiram profundamente os professores dos diferentes níveis de ensino que não estavam preparados para enfrentá-las, causando uma crise de identidade que se define como uma contradição entre o eu real (o que os professores conseguem ser efetivamente no cotidiano escolar) e o eu ideal (o que os professores

¹. Livre Docente da Universidade de São Paulo e Coordenadora do Curso de Pedagogia da FAC FITO/Osasco (mlramos@usp.br).

queriam ser ou o que gostariam de ser). Tal contradição tem provocado diversas manifestações, tais como: sentimentos de insatisfação perante os problemas reais da prática de ensino em sala de aula; pedidos de transferência de escolas como forma alternativa de fugir dos problemas; desenvolvimento de esquemas de inibição como forma de cortar o comprometimento com o trabalho a ser realizado em sala; desejo de abandonar a docência; absentismo laboral em conseqüência do acúmulo da tensão; esgotamento, como conseqüência da tensão acumulada; stress, ansiedade, depreciação do eu (autoculpabilização perante a incapacidade de ter sucesso no ensino), depressões e desestímulos constantes.

Com vistas a preparar os docentes para enfrentar tais desajustes, é fundamental incorporar novos modelos ao período de formação inicial e articular novas estruturas de apoio aos professores já em exercício, com a finalidade de que substituam as abordagens normativas (professor ideal) por abordagens descritivas (conjunto de condicionantes que influenciam as relações entre professores e alunos). Os futuros docentes devem aprender a adaptar os diversos conteúdos à realidade dos alunos, já que eles em geral dominam os conteúdos a serem transmitidos, mas não têm idéia de como podem torná-los acessíveis aos alunos de acordo com os diferentes níveis de ensino.

Quem escolhe ser professor hoje?

Em pesquisa realizada para investigar a atratividade da carreira docente no Brasil pelos alunos concluintes do Ensino Médio, verifica-se uma contínua diminuição pela procura da profissão docente (Fundação Victor Civita, 2010). De acordo com o Censo Escolar de 2007 (Inep/Ministério da Educação-MEC), houve no Brasil uma queda no número de formandos em cursos de Licenciatura e uma mudança de perfil dos que buscam a profissão. De 2005 a 2006, houve uma redução de 9,3% de alunos formados em Licenciatura e já faltam professores de Física, Matemática, Química e Biologia.

Por outro lado, o perfil socioeconômico dos alunos que escolhem o Magistério mudou bastante nos últimos anos, sendo a maioria pertencente a famílias das classes C e D. De acordo com os resultados consolidados nas análises do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem-Inep/MEC, 2008), tais alunos apresentam grandes dificuldades na língua, leitura, escrita e compreensão de textos, a maioria proveniente dos sistemas públicos de ensino e que têm apresentado um baixo desempenho nas avaliações realizadas. E essa mudança de perfil trouxe implicações para os cursos de Licenciatura que estão tendo que lidar com um novo background cultural de estudantes.

Entre os motivos apontados por aqueles entrevistados que não escolheriam a carreira do magistério, os mais apontados foram os seguintes: desvalorização social da profissão, baixa remuneração, desinteresse e desrespeito dos alunos em relação ao professor, condições de trabalho, exigência de envolvimento pessoal na profissão, falta de possibilidade de progredir na profissão (Fundação Victor Civita, 2010).

Já em relação aos diversos níveis de ensino, alguns dos pesquisados apontaram que o trabalho nas séries iniciais do Ensino Fundamental é o mais difícil porque exige uma responsabilidade educativa embasada na construção de valores e atitudes que constituem a formação (do caráter até) das crianças. Acreditam que os professores que atuam nos anos iniciais são a base para essa formação e que por isso precisam ter muita responsabilidade, motivação e criatividade para chamar a atenção das crianças. Mas nem todos reconhecem essa fase de escolarização como interessante já que são poucas as possibilidades de controle que o professor detém. Já no Ensino Médio, na visão de alguns pesquisados, há mais medidas disponíveis para controlar os

alunos, como as provas e notas, o que torna mais fácil o trabalho dos professores. Outro grupo de pesquisados acredita que "prender" a atenção dos alunos do Ensino Médio é tarefa muito mais complexa para os docentes, seja no sentido de atraí-los, seja no de reprimi-los.

Em geral, a rejeição à carreira docente é recorrente entre os jovens pesquisados. A indicação do curso escolhido para prestar vestibular em 2010 explicita o distanciamento da carreira docente: apenas 2% dos alunos (31 de 1.501) indicaram como primeira opção de ingresso à faculdade o curso de Pedagogia ou alguma outra licenciatura (quando os alunos escreveram explicitamente "licenciatura" em alguma área). Do total, 83% dos jovens pesquisados optaram, claramente, por carreiras desvinculadas da atividade docente.

2. Cursos que se dedicam à formação docente

A LDB de 1996 determinou que para o exercício do Magistério da Educação Básica será exigida a licenciatura em cursos de Graduação plena (Cursos de Pedagogia), admitindo-se a formação em nível médio, na modalidade Normal, para a Educação Infantil e para as 4 séries iniciais do Ensino Fundamental. Já para as séries finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, os professores deverão possuir licenciatura na área específica da disciplina que ministram.

Considera-se que há muitas diferenças entre os alunos dos anos iniciais e dos anos finais do Ensino Fundamental, já que o desenvolvimento motor, emocional e mental desses alunos é muito diferente. Por essa razão, até o 4º ano do Ensino Fundamental, as classes contam com um docente principal, já que o ensino deve ser integrado e há necessidade de se desenvolver laços afetivos entre alunos e professor. Por outro lado, esse professor necessita de uma formação multidisciplinar e multidisciplinar, com o necessário recorte nos três segmentos: creches, pré-escolas e início do Ensino Fundamental. Entretanto, a partir do 5º ano do Ensino Fundamental e durante todo o Ensino Médio os diversos conteúdos são ensinados por docentes especializados, já sem a preocupação de integrá-los.

Todavia, quando se analisa o desempenho da aprendizagem por parte dos estudantes, as avaliações nacionais do SAEB denunciam um retrocesso no nível de desempenho dos estudantes do Ensino Fundamental. Tal retrocesso é preocupante, à medida que evidencia desigualdades significativas quanto à apropriação de conhecimentos por parte de alunos oriundos de diversos segmentos sociais, o que dificulta o alcance de uma educação de qualidade para todos. Entre as crianças que conseguem terminar o Ensino Fundamental, uma porcentagem significativa lê e escreve com dificuldade, o que se torna uma séria restrição à ampliação de seus horizontes culturais.

2.1 Formação de professores de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental

A partir da Resolução CNE/CP nº 1/2006, o curso de Pedagogia tem como finalidade básica a formação de professores para a Educação Infantil e para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Portanto, o docente formado pelo curso de Pedagogia vai desempenhar um papel crucial em relação ao futuro educacional de todas as crianças, já que é ele quem lhes apresentará os universos culturais e científicos relacionados às ciências, à matemática, à história, geografia e língua portuguesa.

Em relação aos cursos de formação de professores, em especial o Curso de Pedagogia, verifica-se, como aponta Arnaldo Niskier (2008), que há na maioria das

vezes uma supervalorização da teoria em detrimento da prática educativa. O trabalho concreto em sala de aula é quase sempre colocado em segundo plano, enfatizando-se a aplicação de conhecimentos filosóficos, antropológicos, políticos, históricos e econômicos à educação. O estágio supervisionado é uma disciplina relegada e, às vezes, até inexistente. Assim, como é que o aluno vai aprender a dar aula sem fazê-lo antes, efetivamente, e com a devida orientação?

Além desses aspectos, deve-se apontar que a grande maioria dos alunos dos Cursos de Pedagogia traz consigo limitações construídas ao longo de uma educação básica que por sua vez se revelam na dificuldade de compreender os textos, de escrever corretamente e de conhecer conceitos científicos imprescindíveis. Esses problemas não raro acompanham os alunos durante o curso de Pedagogia, sem que consigam livrar-se deles.

Com o intuito de minimizar tais problemas, a Deliberação nº 78/2008, editada pelo Conselho Estadual de Educação de São Paulo ao final de 2008, buscou incentivar os cursos de licenciatura a se adequarem de modo mais pontual às tarefas de ensino propriamente ditas, estipulando que as Instituições Educativas pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino, respeitando-se a autonomia universitária que possuem, deveriam adaptar-se às novas disposições.

Com tal finalidade, a Deliberação divide o Ensino Fundamental em duas etapas: 1º ciclo (1º ao 5º ano) e 2º ciclo (6º ao 9º ano), sendo que esses ciclos podem ser subdivididos pedagogicamente conforme o projeto da Rede ou da Escola. Prevê ainda que os cursos de Pedagogia dediquem um mínimo de 1600 horas com a finalidade específica de formar docentes para os anos iniciais do Ensino Fundamental e para a Pré-Escola, incluindo, na estrutura curricular do curso, os seguintes conteúdos organizados em blocos:

1-) **Bloco de estudos complementares à formação obtida no Ensino Médio**, que incluam: a-) ampliação do domínio de língua portuguesa falada e escrita; b-) conteúdos fundamentais ao ensino da matemática e à utilização de estatísticas e indicadores educacionais; c-) conhecimento da constituição histórica das grandes divisões sócio-políticas e econômicas do Brasil e do mundo globalizado; d-) conhecimento básico das ciências exatas e da terra; e-) ampliação dos conhecimentos na área de biologia, incluindo a vida no planeta, elementos de genética, o corpo humano, saúde e doença; f-) o uso do computador e sua aplicação didática para a pesquisa.

2-) **Bloco pedagógico e disciplinas de apoio**, que incluam: a-) fundamentação teórica das práticas pedagógicas próprias ao ensino de crianças de 0 a 11 anos, associadas à História da Educação; b-) psicologia do desenvolvimento infantil (motor, social, afetivo e cognitivo) de 0 a 11 anos, incluindo aspectos que influem no sucesso escolar; c-) organização e problemas do sistema educacional brasileiro: pré-escola e séries iniciais do ensino fundamental; d-) avaliação na pré-escola e nas séries iniciais ou 1º ciclo do Ensino Fundamental; e-) gestão e planejamento escolar aplicadas à pré-escola e ao 1º ciclo ou séries iniciais do Ensino Fundamental.

3-) **Bloco didático**, que inclua: a-) análise reflexiva dos conteúdos, procedimentos e orientações da pré-escola e das séries iniciais do ensino fundamental; b-) elaboração de práticas pedagógicas adequadas para transmitir os conteúdos curriculares; c-) alfabetização e ensino posterior da língua portuguesa; d-) ensino da matemática, geografia, história, ciências, artes e educação física.

4-) **Bloco de desenvolvimento cultural**, que inclua: a-) orientação de atividades extracurriculares, tais como: visitas a museus, teatros, jardins zoológicos, concertos, bibliotecas, cinemas, monumentos e organização de rodas de leitura;

Além desses aspectos, a Deliberação determina, em seu art. 4º, a obrigatoriedade do estágio profissional que terá a carga mínima de 300 horas, sendo 200 horas voltadas para atividades de docência na pré-escola e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e 100 horas dedicadas às atividades de gestão escolar.

A complementação feita pela Deliberação nº 78/2008 às Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia tem como principal finalidade oferecer ao futuro professor do 1º ciclo do Ensino Fundamental uma formação mais interdisciplinar e mais ampla, considerando que o pedagogo necessita de um maior domínio das informações que circulam em diferentes áreas do conhecimento e da compreensão da relação entre elas. Por outro lado, as novas exigências feitas às escolas hoje e os múltiplos desafios da vida contemporânea impõem inevitavelmente aos docentes uma revisão de conceitos e a busca de novas teorias sobre o que seja educar neste início de século.

À medida que o curso de Pedagogia tem a finalidade de formar gestores e docentes para a Educação Infantil (creche e pré-escola) e 1º ciclo do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), é importante que contemple cada uma dessas idades e que prepare o futuro professor para trabalhar diferentemente com cada uma dessas faixas etárias, já que a pré-escola é muito diferente tanto da creche quanto da 1ª série do Ensino Fundamental

Na creche, o cuidar é muito importante, já que o profissional interage com crianças de 0 a 3 anos. Diante disso, tanto a hora do banho, como da alimentação e das brincadeiras devem representar oportunidades para estimular as crianças principalmente em seu desenvolvimento afetivo e motor.

Já na pré-escola, as crianças devem ser estimuladas a fazer as coisas por si próprias, tal como comer, vestir, usar o banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes. É crucial que as crianças se familiarizem com um espaço diferente de suas casas e aprendam a respeitar os demais, a esperarem sua vez e a serem solidárias com os colegas. É importante ainda que possam manusear livros e revistas e que desenvolvam atividades tais como: cortar, colar, desenhar e colorir, visto que tais atividades são muito importantes para o posterior domínio do uso do lápis, que é fundamental na alfabetização.

O 1º ciclo do Ensino Fundamental, por sua vez, é considerado o ponto crítico do ensino, já que durante esse período as crianças irão aprender a ler e a escrever, a realizar operações simples de matemática e a adquirir noções elementares de Geografia, História e Ciências, que são indispensáveis para a compreensão do mundo que as cerca e para o prosseguimento dos estudos. Por essa razão, é fundamental que possam contar com professores competentes e comprometidos, que saibam interagir satisfatoriamente com os alunos, sem preconceitos de nenhuma espécie, cujas consequências são invariavelmente funestas e irreversíveis.

Além disso, os docentes do início do Ensino Fundamental necessitam de uma formação geral e diversificada, que lhes permita ajudar o aluno a pensar sobre o que as coisas querem dizer e sobre o significado de suas existências, decodificando paulatinamente o universo de suas dúvidas e incertezas, com base em valores éticos fundamentais ao convívio humano.

Mas será que estamos conseguindo formar professores com essa formação interdisciplinar? Por que a formação que o curso de Pedagogia consegue oferecer é na maior parte das vezes pulverizada e dicotômica? Por que o aluno de Pedagogia tem tanta dificuldade de relacionar os conhecimentos que são trabalhados pelas diversas disciplinas?

Consideramos que tais questionamentos são importantes se queremos construir um curso de Pedagogia com uma identidade coesa, empenhado em formar futuros docentes capazes de acolher os alunos por mais diferentes que sejam de si próprios, e de conduzi-los de modo competente ao universo das letras, da história e da geografia, da matemática e das ciências.

2.2 Os Cursos de Formação de professores dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio

A formação dos professores para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio tem sido realizada em cursos de graduação (bacharelado), onde se percebe uma nítida dicotomia entre o estudo das disciplinas específicas e a preparação pedagógica, conhecida como a fórmula 3+1. Apesar da abertura apontada pela LDB de 1996, percebe-se ainda muita resistência para se pensar em licenciaturas multidisciplinares que possibilitem habilitações múltiplas, bem um currículo do Ensino Fundamental mais interdisciplinar e integrado.

Também há dicotomia entre a preparação pedagógica e o estudo das disciplinas específicas do bacharelado. Os professores das matérias pedagógicas, formados em Cursos de Pedagogia, quase sempre desconhecem os conteúdos específicos que os futuros professores irão ministrar (Química, Física, Matemática, História, etc). E os professores das disciplinas específicas desconhecem a programação do Ensino Médio e o que os alunos deverão aprender nesse nível de ensino.

Uma vez que os futuros professores tendem a reproduzir posteriormente na prática docente a mesma organização de conteúdos que receberam durante o bacharelado, dificilmente se sentem confiantes para desenvolver assuntos relacionados aos temas transversais, o que lhes exigiria uma formação interdisciplinar e não uma formação com base na pesquisa, como a que recebem invariavelmente. Além disso, não lhes é ensinado como devem fazer a transposição necessária entre o que aprendem na licenciatura e nas disciplinas específicas do bacharelado com os conteúdos que devem ser ensinados no Ensino Fundamental e Médio e com o modo como devem ser ensinados tais conteúdos. Apesar de aprenderem conteúdos relativos à área de matemática e de pedagogia, não sabem entrelaçá-las e aproveitar delas para ministrar aulas competentes, ancoradas na realidade dos alunos.

Além disso, nos cursos de bacharelado encontra-se o mesmo problema que encontramos na formação de professores para a Educação Infantil e início do Ensino Fundamental: um grande número de candidatos com uma formação de nível médio muito precária não só em relação à área de ensino na qual irão atuar, como também em matemática e português.

Com vistas à complementação das diretrizes curriculares das licenciaturas para o 2º ciclo do Ensino Fundamental e Ensino Médio, a Indicação CEE nº 78/2008 propõe uma organização com base nos seguintes blocos:

1-) **Bloco de complementação da formação geral:** desenvolvimento de competências básicas em Língua Portuguesa, uso de estatísticas e análise de indicadores educacionais;

2-) **Bloco Didático:** análise reflexiva dos conteúdos e diretrizes curriculares das disciplinas que serão objeto de sua futura atuação docente no 2º ciclo do Ensino Fundamental e no Ensino Médio; elaboração de práticas pedagógicas adequadas à transmissão dos diversos conteúdos curriculares;

3-) **Bloco de apoio às atividades profissionais:** psicologia da adolescência; processos de avaliação; organização e problemas do ensino; integração da disciplina específica com outros componentes da estrutura curricular.

Conclusões

Constata-se que os cursos voltados para a formação de professores da Educação Básica precisam adaptar-se às novas exigências ocasionadas pelas transformações sociais ocorridas principalmente nos últimos vinte e cinco anos. Dentre tais adaptações, é preciso que os cursos de formação de professores levem em conta o perfil de alunos que os procuram, já que a maioria dos estudantes traz consigo limitações oriundas de uma educação básica falha, que os leva a cometer erros crassos de ortografia, a ter dificuldade na compreensão de textos e a desconhecer os conceitos científicos imprescindíveis. Tais aspectos não podem continuar a ser ignorados pelos cursos de formação de professores, já que para se formar profissionais competentes é necessário em primeiro lugar enfrentar tais deficiências com vistas a complementar essa formação anterior.

Por outro lado, os cursos de licenciatura tendem a valorizar a teoria e a menosprezar a prática de sala de aula, principalmente a prática relativa aos estágios. O trabalho do professor em sala de aula é deixado de lado, em função de teorias pedagógicas muitas vezes ultrapassadas e sem nenhuma contribuição efetiva à atuação docente.

Além disso, há nos cursos de formação de docentes uma falta de conexão entre os ensinamentos pedagógicos e os conteúdos das disciplinas específicas. Portanto, quem cursa a área de química, em geral aprende química e aprende pedagogia, mas não aprende a fazer a ponte entre ambas, não aprende a unir as duas áreas para ministrar aulas de modo competente.

Portanto, os desafios que se colocam para os cursos de formação de professores podem ser sintetizados nos seguintes: o caráter excessivamente teórico dos cursos de formação de professores, a falta de integração entre os ensinamentos pedagógicos e os conteúdos específicos da matéria a serem ensinados aos alunos do Ensino Fundamental e Médio, o menosprezo atribuído aos estágios e a falta de prestígio que a própria academia dedica à área de formação de professores, demonstrando baixo interesse em criar cursos de formação docente competentes e eficazes.

Para enfrentar tais desafios, é fundamental direcionar os diversos cursos de formação de professores para a realidade da sala de aula, sem atribuir tanta ênfase à teoria em detrimento da prática. Além disso, é preciso aperfeiçoar a relação entre o conteúdo a ser transmitido e a didática a ser utilizada, transformando o conhecimento em práticas escolares. Os estágios devem passar a ser considerados como um dos elementos fundamentais do processo de aprendizagem e os cursos de formação de professores devem assumir dentro das Universidades status e prestígio à medida que a sociedade reconheça a importância de uma formação escolar desenvolvida com competência e compromisso.

Referências Bibliográficas

Deliberação CEE nº 78/2008 (Normas complementares para a formação dos profissionais docentes em cursos de licenciatura para a educação básica vinculados ao sistema estadual e ressalvada a autonomia universitária)

ESTEVE, J M. Mudanças Sociais e Função docente. In: NOVOA, A. **Profissão Professor**. Porto: Porto, 1995 (p 95 a 122)

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. **Estudos e Pesquisas Educacionais**, 2010 (341p)

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/1996.

Lei nº 5540/1968 (Normas para organização e funcionamento do Ensino Superior).

NISKIER, Arnaldo. Educação em crise. **Jornal Folha de São Paulo**, 2/12/2008, p 3.

Resolução CNE/CP nº 1/2006 (Diretrizes dos cursos de Pedagogia)

Recebido para publicação em 05-01-11; aceito em 15-01-11